



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDVALDO JOSÉ GARCIA GONÇALVES

***PARKOUR*: UMA ALTERNATIVA AO ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA**
PARA O TURISMO NO ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa - PB

2020

EDVALDO JOSÉ GARCIA GONÇALVES

***PARKOUR*: UMA ALTERNATIVA AO ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA
PARA O TURISMO NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mateus David Finco

João Pessoa - PB

2020

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G635p Gonçalves, Edvaldo José Garcia.

Parkour : uma alternativa ao esporte de aventura na natureza para o turismo no Estado da Paraíba / Edvaldo José Garcia Gonçalves. - João Pessoa, 2020.

64 f. : il.

Orientação: Mateus David Finco.

TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Parkour. 2. Aventura. 3. Natureza. 4. Turismo. 5. Paraíba. I. Finco, Mateus David. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796.012.6(043.2)

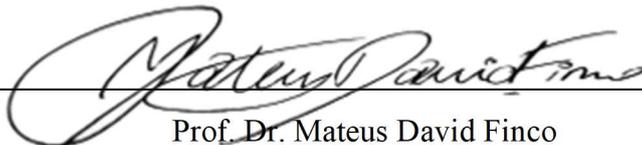
EDVALDO JOSÉ GARCIA GONÇALVES

***PARKOUR*: UMA ALTERNATIVA AO ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA
PARA O TURISMO NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física.

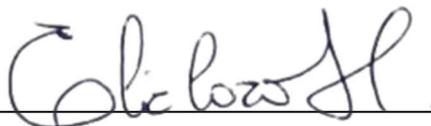
Artigo aprovado em: 03 / 12 / 2020

Banca Examinadora



Prof. Dr. Mateus David Finco

Orientador – UFPB



Profa. Dra. Elizara Carolina Marin

Examinadora – UFPB



Profa. Ms. Lyvia Camila Fernandes Madruga Barros

Examinadora - UFPB

João Pessoa - PB

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este ao meu melhor amigo Deus, por sua energia direcionadora, sua proteção, sua luz e seu amor em todos os momentos, à minha mãe que se faz presente em meus sonhos, vibrando minhas conquistas, a todos os praticantes de *Parkour*, que me inspiram e a minha amiga Lyvia que tanto me apoiou neste momento.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Mateus, por me acolher no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde (SPORTSFAN), pela sua amizade, orientação e dedicação em ajudar na construção deste trabalho, tornando possível a conclusão deste artigo.

A todos os professores do curso que, a seu modo, foram impares na minha vida acadêmica, suas contribuições para esta graduação no Bacharelado em Educação Física, em especial aos que compõem essa banca, que mesmo assoberbados de trabalho nesse momento pandêmico que vivemos, aceitaram contribuir com sua experiência para finalização deste.

A professora Dilma Brasileiro que me proporcionou experimentar a primeira vez o *Parkour* em um evento, despertando meu interesse nessa área e no vínculo dela com o turismo.

Ao Andrey Peixoto condutor das práticas, permitindo a realização deste trabalho e aos amigos de todos estes anos, em especial Katillene Rocha, pelo incentivo e apoio constante para o término do curso em Bacharelado em Educação Física e pela amizade de sempre.

E por fim e não menos importante a mim, que consegui forças, superei dificuldades e sobretudo não desisti, como guerreiro determinado, venci uma batalha por vez, me propus e me consagro vitorioso em mais um desafio ao me reencontrar com meu sonho de adolescente.

“Pessoas ativas vivem, as demais apenas conversam sobre viver”.

Foucan, 2008.

RESUMO

RESUMO: O *Parkour* é uma prática de origem contemporânea francesa, todavia com raízes antigas, entendido como manifestação corporal, que consiste em se movimentar de uma maneira rápida, fluente e eficiente entre obstáculos presentes num percurso. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o potencial do *Parkour* como uma alternativa ao esporte de aventura na natureza, ampliando as atividades de turismo no estado da Paraíba, através de um estudo de natureza qualitativa fenomenológica, com a tipologia exploratória, de corte transversal, com dados coletados por meio de grupo focal e análise de conteúdo, envolvendo funcionários públicos, profissionais e estudantes das áreas de Turismo, Educação e Educação Física, bem como praticantes de *Parkour* e de esportes de aventura na natureza. Esse estudo resultou na possibilidade de alavancar a prática, impulsionar o turismo e viabilizar acesso a um mercado para o profissional em Educação Física, conforme os relatos dos participantes. Conclui-se que este estudo possibilitará o *Parkour* como alternativa ao proposto, produção de trabalhos acadêmicos da modalidade executada em ambiente natural, inserção do profissional em Educação Física na capacitação para desenvolvimento de atividade bem como na produção interprofissional de outras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: *Parkour*, Aventura, Natureza, Turismo, Paraíba.

ABSTRACT

ABSTRACT: Parkour is a practice of contemporary French origin, however with ancient roots, understood as a body manifestation, which consists of moving quickly, fluently and efficiently between obstacles present in a course. This research aims to evaluate the potential of Parkour as an alternative to adventure sports in nature, expanding tourism activities in the state of Paraíba, through a qualitative phenomenological study, with an exploratory typology, cross-sectional study, with data collected fitting in a focus group and content analysis, involving civil servants, professionals and students in the areas of Tourism, Education and Physical Education, as well as practitioners of Parkour and adventure sports in nature. According to the reports of the participants, this study resulted in the possibility of leveraging the practice, boosting tourism and inserting the Professional of Physical Education into this market. It is concluded that this study had made Parkour possible as an alternative to adventure sports in nature, production of academic works of the modality executed in natural environment, insertion of the professional in Physical Education in the training for the development of activity as well as in the interprofessional production of other researches.

KEYWORDS: Parkour, Adventure, Nature, Tourism, Paraíba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Sítio Macapá.....	29
Figura 2: Grupo Focal	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição por Palavra-chave.....	32
------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CONCEITOS E HISTÓRIA DO PARKOUR	16
ATIVIDADE FÍSICA E AVENTURA NA NATUREZA.....	19
TURISMO DE AVENTURA.....	22
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
RESULTADOS	31
CONTEÚDOS E EXPERIÊNCIAS SOBRE O PARKOUR: DO VIRTUAL PARA O REAL.....	33
VIVENCIANDO NOVAS EXPERIÊNCIAS NO MEIO NATURAL: O POTENCIAL DO PARKOUR NA NATUREZA	35
VIABILIDADE DE PRÁTICA: POTENCIAL AO TURISMO DE AVENTURA	37
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	47
APENDICE B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	49
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ETICA	58
ANEXO C –DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA	62

**PARKOUR: UMA ALTERNATIVA AO ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA
PARA O TURISMO NO ESTADO DA PARAÍBA**

Edvaldo José Garcia Gonçalves

Mateus David Finco

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – PB - Brasil

RESUMO: O *Parkour* é de origem contemporânea francesa, com raízes antigas, compreende a manifestação corporal, consistida no movimento rápido, fluente e eficiente por obstáculos de um percurso. Esta pesquisa avalia o potencial do *Parkour* como uma alternativa ao esporte de aventura na natureza, ampliando as atividades de turismo no estado da Paraíba, através de um estudo de natureza qualitativa fenomenológica, com tipologia exploratória, corte transversal, com dados coletados por meio de grupo focal e análise de conteúdo, envolve profissionais e estudantes de Turismo e Educação Física, bem como praticantes de *Parkour* e esporte de aventura na natureza. Esse estudo possibilita alavancar a prática, impulsionar o turismo e viabiliza acesso ao mercado para Educação Física, conforme os relatos coletados. Conclui-se a possibilidade acadêmica, educacional e mercadológica.

PALAVRAS-CHAVE: *Parkour*, Natureza, Turismo.

ABSTRACT: The *Parkour* is of contemporary French origin, with ancient roots, comprises the bodily manifestation, consisting of the fast, fluent and efficient movement through obstacles in a route. This research evaluates the potential of *Parkour* as an alternative to adventure sports in nature, expanding tourism activities in the state of Paraíba, through a study of phenomenological qualitative nature, with exploratory typology, cross-sectional study, with data collected through a focus group and content analysis, involving professionals and students of Tourism and Physical Education, as well as *practitioners of Parkour* and adventure sports in nature. This study makes it possible to leverage the practice, boost tourism and enable access to the market for Physical Education, according to the reports collected. There can be concluded the great potential of Parkour in the academic, educational and marketing level.

KEYWORDS: *Parkour*, Nature, Tourism.

INTRODUÇÃO

O movimento humano representa a ação e intervenção ao meio em que vive e que, motivado por diversas necessidades, possibilita interações ativas, seja na obtenção de alimento, atividades laborais ou até mesmo práticas de lazer, como por exemplo as atividades turísticas naturais.

O turismo de aventura vem crescendo nas diversas localidades do mundo e a busca pela imersão cultural, social e ambiental é bastante comum pelos seus praticantes, que aderem à pluralidade das práticas esportivas de aventura e na natureza (CORIOLANO; MORAIS, 2011). Inserido nesta realidade está o Brasil, com as mais diversas riquezas naturais, variabilidade esportiva, estabilidade climática e baixo risco de desastres naturais, que possui no turismo de aventura na natureza uma potencialidade econômica. O estado da Paraíba, associa a essas características, um povo simples e muito acolhedor, tornando-se um destino turístico encantador e agradável.

Diversas atividades físicas são exploradas no estado da Paraíba, cada uma geralmente associada a uma região e à cultura local, destacam-se desde atividades nas praias, morros, cânions, parques ecológicos, ou até mesmo realizadas nas áreas urbanas, a exemplo do *Parkour*. Os profissionais em atividades de esporte de aventura na natureza, firmam parcerias com moradores seguindo a política turística, para prática de forma sustentável, que conforme Godoi e Amaral (2019), torna-se um produto inesgotável e gerador de renda através de toda a extensão da cadeia prestadora de serviços, desde que tenha uma gestão responsável.

Com a ascensão da internet, vídeos de praticantes do *Parkour* se popularizaram, chegando ao Brasil e à Paraíba respectivamente entre os anos 2004 e 2006, é predominantemente praticado por adolescentes que se reúnem para treinar ainda sem sistematização nas praças e em espaços públicos urbanos.

Originado na França, o *Parkour* é uma prática corporal recente de predominância urbana, mas com raízes antigas, consiste em movimentos rápidos, fluentes e eficientes em meio a obstáculos presentes em um percurso, como o corrimão, barra, pedras, árvores, muro, banco, fosso etc. (SERIKAWA, 2006). As diferenças entre os participantes (biotipo, raça, etnia, cor, idioma ou limitação física) não são apreciadas, em virtude de sua prática ser contextualizada fora do eixo competitivo originalmente, cada praticante tem o seu estilo próprio de movimentação e os treinos se adequam às necessidades particulares.

Paralelamente foi difundida a sua prática em meio natural, transcendendo o ambiente urbano de sua origem, mas não interferindo na liberdade de criar novos trajetos, com movimentos que consistem essencialmente em saltar, pular, correr e escalar, usando como instrumento de transposição apenas o corpo, sua movimentação típica está presente nas possibilidades corporais da ginástica, que são saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Com o fortalecimento do turismo de aventura, a exploração das áreas naturais e o incremento das atividades de esporte de aventura na natureza e no suporte às atividades turísticas fora dos centros urbanos, pequenas cidades com pouca ou insignificante exploração comercial, cinge o turismo como forma de captação de recursos e ascensão financeira.

Mediante a necessidade de entreter o turista e proporcionar-lhe a experiência integrativa com a natureza, evidencia-se um mercado a ser explorado pelo profissional de educação física, desde as práticas de entretenimento e lazer, até da capacitação e treinamento para as atividades de esporte de aventura na natureza.

Percebe-se a necessidade da produção textual científica afim de suplantar o *Parkour* em meio natural e ofertá-lo como uma alternativa crescente e coesa, além de contribuir com o crescimento econômico das regiões pouco exploradas turisticamente ou com baixo desenvolvimento econômico.

Embasados nessas justificativas, questiona-se neste estudo **de que forma o *Parkour* pode ser utilizado como uma alternativa ao esporte de aventura na natureza ampliando as atividades de turismo na Paraíba**. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o potencial do *Parkour* como uma alternativa ao esporte de aventura na natureza, ampliando as atividades de turismo no estado da Paraíba. Como objetivos específicos foram elaborados os seguintes para a realização do estudo:

- a) Identificar as experiências, conhecimentos e práticas sobre o *Parkour*;
- b) Observar através das vivências, estratégias para a prática da atividade no meio natural;
- c) Caracterizar a viabilidade do *Parkour* como alternativa de atividade física para turismo de aventura na natureza;

Para atendê-los, o marco teórico foi construído no universo norteador para o entendimento dessa pesquisa seccionado em três blocos versando respectivamente sobre os conceitos e história do *Parkour*, as atividades e aventura na natureza e o turismo de aventura.

CONCEITOS E HISTÓRIA DO *PARKOUR*

O *Parkour* surgiu na cercania da cidade de Paris, na França, na década de 1980, utilizando da cidade a sua volta e dos objetos a ela pertencente, no qual jovens reuniam-se para praticar uma forma diferente de movimentação, criando assim uma nova disciplina (ANGEL, 2011).

A autora afirma ainda que seu nome sofreu modificações, inicialmente conhecido como *parcours* (traduzido do francês significa percurso), em seguida *L'art du déplacement* (traduzido do francês significa a arte de mover) e a nomenclatura mais recente difundida em 2003 foi o *Free Running*. É oportuno citar a reflexão de Foucan (2008) que expressa sua relação e o início do *Parkour* em Lisses, na França, ainda criança com seus amigos oportunizavam maneiras

diferentes de se deslocar pela cidade, com bastante ludicidade, brincavam com as estruturas urbanas e deram continuidade na vida adulta consagrando o *Parkour*, o percurso de obstáculos.

O praticante pioneiro David Belle, que creditou a criação do nome *Parkour* a Hubert Kound, junto com Yann Hnautra lideravam um grupo chamado de *Yamakasi* (palavra Lingala que significa Homem forte, espírito forte) de praticantes de *Parkour*, baseadas no treinamento militar do influente desenvolvedor da educação física militar francesa, Georges Hébert, que lhe foram ensinadas por seu pai Raymond Belle (EDWARDS, 2012).

A prática do *Parkour* não foi vista inicialmente como possibilidade de um treinamento de resgate, um trabalho ou como uma diversão, emergiram das classes baixas e, similar as danças de rua, lutou para ser reconhecida exigindo uma organização mais contundente para afirmar a atividade. Lordêllo (2011) conta que Belle e Foucan entram para a brigada do corpo de bombeiros, algo determinante no desenvolvimento do *Parkour*, a consequência de assumir essa responsabilidade foi drástica, Foucan fratura o braço em um acidente sério e Belle fratura o punho.

Nomeadamente *Parkour*, tem suas raízes retomadas há mais de um século, idealizado durante as viagens através do mundo de George Hébert (1875-1957), no chamado Hebertismo, inspirado na habilidade e no desenvolvimento físico de indígenas africanos, para criar o seu método de treinamento (JUBE, 2020). A autora afirma que a experiência com a erupção vulcânica catastrófica em St. Pierre/França, ocorrida no início do século XX, no ano de 1902, na qual Hébert heroicamente coordenou o resgate e a fuga de aproximadamente 300 pessoas, contribuindo assim para o desenvolvimento do que seria o Método Natural de Educação Física, reforçando sua crença na relação positiva entre bravura, altruísmo e habilidade atlética, numa síntese filosófica da relação da moral e do físico baseado no *ethos Etre fort pour être utile* que significa ser forte para ser útil.

O tenente da marinha francesa Georges Hébert, em suas viagens no começo do século XX, concentrava-se especialmente nas pessoas aptas fisicamente, que mesmo sem equipamentos de ginástica, eram fortes, ágeis e torneadas, levando-o a concluir que as atividades para sanar necessidades básicas daqueles, foram suficientes para proporcionar boa forma e saúde. Fundamentou assim o conjunto de atividades denominado de Educação Natural (SOARES, 2003).

A Educação Física através do Método Natural é um retorno simplista à natureza adaptado às condições atuais de vida social, restabelece precisamente, durante um determinado tempo, as condições de vida natural (HÉBERT, 1911).

Conceituado como uma prática coletiva corporal, prioriza autoconhecimento e a auto superação (ANDRADE; CUNHA, 2009), firma-se em um conjunto de princípios, que norteiam a evolução pessoal com a finalidade de ajudar os outros, utilizando as habilidades desenvolvidas e apropriando-se da prática como meio de ressignificação à vida, ao estilo pessoal de deslocar-se no ambiente e meios de superar obstáculos físicos e mentais (PERRIÈRE; BELLE, 2014).

Para Stovitz e Satin (2014) o esporte é reconhecido como veículo para o desenvolvimento moral desde sua concepção, embasando o espírito esportivo de valores como a cooperação, o trabalho em equipe, o respeito, a responsabilidade e a solidariedade, que facilitam o raciocínio moral, agregam identidade e ao assimilados pelos atletas, orientam comportamentos e escolhas (WEINBERG; GOULD, 2001).

Idêntico ao que incidiu em outros países, a internet foi o canal que popularizou o *Parkour* no Brasil. Com características de aparente radicalidade, a prática no Brasil causou certa polêmica, foi inicialmente desenvolvida por um grupo composto por jovens de São Paulo conhecido por *Le Parkour* Brasil, frequentemente confundidos como vândalos por utilizar diferentes ambientes urbanos de maneira não convencional, popularizou-se no país através de eventos e projetos sociais que o introduzem como veículo de socialização e cultura,

evidenciando atualmente o aumento do número de seus praticantes (STRAMANDINOLI; REMONTE; MARCHETTI, 2012).

A prática do *Parkour* está concentrada no Sul do Brasil, seus professores tem em média vinte oito anos de idade, oito anos de experiência e quatro lecionando, possuem em sua maioria, curso superior em áreas distintas, em virtude da existência de profissionais regulamentados nas áreas de esporte e aventura na natureza, todavia há instituições de ensino superior com disciplinas específicas na formação em Educação Física, justificando a maioria dos profissionais pertencerem a esta área. (MORENO, 2018)

É com o desenvolvimento e expansão dos movimentos do *Parkour* com foco no indivíduo, respeitando os potencialidades e dificuldades individuais que surge o *Free Running*, com o objetivo de aplicar a disciplina na própria vida listando lições da prática, em virtude da indivisibilidade dos aspectos mentais e físicos. Segundo Foucan (2008) é a partir deste ponto que o *Free Running* evolui de um esporte para uma arte, conceituando-o como a arte expressada em seu próprio ambiente, de ilimitada movimentação, produz a arte do movimento e da ação. Esta é conceituada como evento vital mais importante. O autor expõe que pessoas ativas fazem e vivem sua vida por completo, as demais apenas conversam sobre a vida.

ATIVIDADE FÍSICA E AVENTURA NA NATUREZA

As atividades físicas , são fundamentais para a adquirir e manter uma boa qualidade de vida, conceituam-se como o conjunto realizações individuais envolvendo dispêndio energético e variações fisiológicas, através de exercícios baseados em movimentos corporais com utilização de uma capacidade física ou mais, incorporando a cognição e o envolvimento social (PALAVRO, 2016).

Segundo a autora, sua realização acarreta múltiplos benefícios, como aumento da capacidade cardiorrespiratória, da autoestima, resistência, equilíbrio, flexibilidade e do nível de

força, além de promover e diminuição dos níveis de stress, e dos custos com atenção à saúde que resulta em benefícios econômicos.

A atividade física é componente importante para o estilo de vida saudável por ser associada a importantes benefícios fisiológicos e psicológicos, constitui um fator de proteção da saúde e prevenção de diferentes transtornos, desde que seja realizada de forma frequente e sistemática (SOARES, 2003).

Quanto a modalidades, podem ser cíclicas, acíclicas ou semicíclicas. Quando um determinado gesto esportivo se repete continuamente e prolongadamente será cíclica, do contrário será acíclica, com execução natural e espontâneas dos gestos técnicos e será semicíclicas, quando integrarem ao mesmo tempo a repetição e a espontaneidade (FERNANDES *et al.*, 2013).

A procura por emoções que envolvam percepções de risco frente ao inusitado caracteriza a aventura e possibilita uma diversificação das suas atividades para alcançá-las. Nesse cenário, concorrem várias propostas: Práticas Corporais de Aventura (INÁCIO *et al.*, 2005), Esportes Radicais (UVINHA, 2001), Esportes de Ação (BRANDÃO, 2010), Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) (BETRÁN, 2003), Esportes na Natureza (DIAS; ALVES, 2007) etc. É interessante observar que embora características individuais dessas modalidades não coincidam sempre, é recorrente utilizar a denominação esporte, seguida por adjetivos associados a aventura, risco ou vertigem.

A problemática existente sobre as nomenclaturas utilizadas para definir essas atividades gera um debate entre autores. Dias e Alves (2007) vislumbram o esporte como alvo de prática com relações intersubjetivas com a natureza, e obtém o prazer como essência da interação, ao não inserir esportes na natureza como uma categoria geral para designar todas as práticas às quais outros autores tentam agrupar em termos como esportes de aventura, esportes radicais ou atividades físicas de aventura na natureza.

Os autores reforçam que são os critérios para o esporte na natureza desde a busca por emoções, exposição ao risco, a previsibilidade mínima, baixa de movimentos estereotipados, presença de novas tecnologias e o contato com a natureza, aludidos ao lazer, sendo aceitável até mesmo as experiências compostas de bricolagem de técnicas esportivas, fugindo do tipo ideal de esporte, proposto por Gutmann (1978), para quem na modernidade deve ser dotado de burocracia, de regulamentos, secularismo, profissionalização, e recordes.

O desporto é um dos maiores e mais importantes fenômenos sociais, ditados pela moda ou estilo de vida, geralmente sendo praticado no tempo livre. Influenciado pela dinâmica social da comunicação global fundamentalmente iniciada com as novas tecnologias, numa espécie de regresso ao passado, começou a influenciar também a sociedade que está inserido, a partir dos padrões de moda que impõe, dos estilos de vida que organiza, prioritariamente na gestão do tempo livre (PIRES, 1995, p. 29).

Observa-se uma mudança temporal no que se considera como esporte na natureza na atualidade, se contextualizarmos o aprendizado a partir da mentalidade moderna, desta forma o termo esporte na natureza incorpora conhecimento e compreensão contemporânea, ao mesmo tempo que se remete a precursores arcaicos. Dias e Alves (2007) não trazem novidades quando relacionam um mesmo movimento histórico com essas práticas, visto que Betrán (2003) em relação às AFAN no que seria a Pós-modernidade, também situa em unidade essas práticas com a atualidade.

Constituindo esses conceitos, em busca de uma concepção mais ampliada das terminologias frequentes, sugere-se que ela englobe um fenômeno generalista irrestrito a expressão corporal técnica. Quando se pretende conceituar esportes na natureza, admite-se um conjunto de modalidades inseridas no espaço esportivo de um jogo regulamentado, realizado na natureza dependente do desempenho físico, com intervenção simultânea de variáveis e respeito a atividade proposta, sem evadir-se desse esquema geral, essas variáveis englobam

sensibilidade e insensibilidade ecológica, seriedade e ludicidade, amadorismo e profissionalismo e cooperação e competição (DIAS; ALVES, 2007, p. 26-27).

Permite-se na interação homem-ambiente, quando proporcionadas atividades que promovam sua mobilidade, integração, saúde física e mental, ao praticante uma oportunidade ímpar de ampliar suas capacidades e suas experiências motoras. Pressupõe a importância do valor formativo das atividades de aventura especialmente as vivenciadas na natureza, esportivizadas ou não, por configurar com eficácia o desenvolvimento de habilidades e competências, conter o risco controlado como potencializador de habilidades necessárias para favorecer o desenvolvimento humano (DANIEL *et al.*, 2014; GASSNER; OLIVEIRA, 2013).

Dias e Alves (2007) resgatam a relação com a natureza como o elo fundamental para caracterizar os sujeitos destas modalidades, numa espécie de busca da liberdade, retorno à natureza e integração imaginária nela e com ela. Elas imprimem relações responsáveis com a natureza e a ecologia, em uma imagem pública que associa estas práticas ao ambientalismo e à preservação da natureza. As características das dimensões de aventura e de risco contempladas na natureza, são os principais motivos para execução da prática definidas pelos praticantes (DIAS; ALVES, 2007).

O *Parkour* ascende por não se limitar a espaços para prática e tampouco necessidade de estrutura e acessórios, se torna importante ferramenta na prevenção e combate do sedentarismo (LEITE *et al.*, 2011). Ele se difunde cada vez mais, independente do aumento dos fatores que estimulam a inatividade física, como a urbanização atual da sociedade, inadequação de espaço físico, o ascendente variabilidade dos jogos eletrônicos modais e o advento tecnológico.

TURISMO DE AVENTURA

O turismo se tornou um dos setores mais importantes da atividade econômica, e um fator diferenciador de sucesso fundamental na vantagem competitiva dos serviços turísticos é a qualidade (PEIXOTO; NEUMANN, 2009). Considerado como um bem social de primeira

necessidade, tem-se notado uma necessidade em adaptar os serviços e atividades turísticas, de modo a se encontrarem ao alcance de todos (DEVILE, 2009).

Visto a nível global, como um dos setores em crescimento no entretenimento de visitantes, desempenha um papel fundamental nos destinos, uma vez que é capaz de aproveitar as ligações entre o desporto e o turismo (SWARBROOKE *et al.* , 2003). É um tipo de turismo bastante procurado a nível mundial, uma vez que envolve diversas atividades naturais que muitas vezes se inserem em ambientes que possuem características muito distintas das características habituais do quotidiano (SILVA, 2014).

O Turismo é uma fonte de receitas para empresas privadas e públicas, é gerador de empregos, utiliza de espaços geográficos, sejam eles naturais ou artificiais produzidos pelo homem. Nos últimos anos potencializa o segmento de aventura, praticado em ambientes naturais, urbanos e em estruturas artificiais, englobando passeio e emoções, exige técnicas e equipamentos específicos, com riscos controlados pela adoção de procedimentos para garantia da segurança pessoal e de terceiros e respeito ao património ambiental e sociocultural, diferente do segmento esportivo que envolve competição (CORIOLANO; MORAIS, 2011).

A autora ainda afirma que, obtemperando os esportes de rendimento, no turismo de aventura se experimenta adaptação de atividades com objetivo de entreter sujeitos leigos e sem experiência e para isso, prioriza-se ausência de competição, mesmo nas modalidades radicais. Fundamentada em lazer de aventura, pressupõe a conservação e preservação dos espaços, produzidos ou naturais, atrativo aos turistas que buscam uma viagem específica e especial.

Para Bruhns (2000), o carácter recreativo determina como a variação dos fluxos turísticos ocorrem para prática de atividades de aventura, que o que torna o segmento emocionante e atrativo é a busca por emoções em lugares inóspitos e o desejo por se conectar a novas experiências.

Boullón (2000) lembra que o turismo de aventura está relacionado a viver a emoção de se interiorizar na natureza de forma ativa, interagindo com o meio, na caminhada, montaria, no voo, dirigindo um veículo 4x4 ou utilizando meios de transportes dos autóctones, conhecendo e trocando experiências, por novos caminhos, sólidos ou líquidos, retilíneos ou curvilíneos, subindo e descendo montanhas, com esforço mensurável previsto, mas sem apresentar grandes dificuldades, todas essas ações que causem emoção, promovem participação e envolvimento de pequenos grupos, diferente do passageiro de um ônibus que circula por uma estrada asfaltada, observando a sem interagir, sentir ou toca-la.

Baudrillard (1995) alerta sobre o processo de naturalização deparado em toda parte do meio ambiente que consiste na restituição da natureza em forma de signo, na criação de espaços naturais inseridos ou sufocados em meio urbano depois de ser praticamente destruída e extinta na realidade, aponta uma tendência atual de uma reciclagem da natureza que ainda não se concretizou por completo. Ainda nessa realidade, apresenta a natureza seccionada comparando-a a uma colcha de retalho, metaforizando pequenos espaços quadriculados verdes, visto como reservas naturais, enquadrados no tecido urbano, modelo simulacro que em detrimento ao conceito de natural, de presença original específico da natureza, condena e a reduz a ser o que o autor chama de sinal meramente efêmero.

Resgatando a relação e à compreensão da busca de sensações, tem se produzido pesquisas etnográficas interessantes com alta variabilidade de modalidades de esportes radicais, embora exista um conflito político no que tange a regulação, exploração comercial e elaboração de políticas públicas para essas atividades entre entidades do esporte e do turismo (BANDEIRA, 2017). Em sua grande maioria esses estudos têm a oferta e o consumo de esportes de ação como preocupação central, procuram entender a existência dos esportes radicais como mercadorias ofertadas atualmente na sociedade e, no desejo de revelar a natureza da experiência proporcionada por essas atividades e traduzir o conjunto de fatores que sustentam

seu uso continuado, se unem aos estudos sobre mercado consumidor (SPINK; ARAGAKI; ALVES, 2005).

Quanto a regulamentação e visibilidade do desenvolvimento do turismo de aventura, existe uma prioridade do Ministério do Turismo para sua certificação com o desenvolvimento do Sistema Brasileiro de Certificação em Turismo, visto a necessidade de prevenção de acidentes e a proteção dos praticantes durante a realização da atividade. Sua complexidade compreende uma diversidade de atividades de risco, que resultam em incidência de perigos bastante divergentes. Assim, percebe-se que as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) são instrumento que possibilitam a definição de políticas públicas e, para certificação de empresas e organizações da prestação dos serviços, servem de referência.

É de responsabilidade do Ministério do Turismo o patrocínio financeiro do desenvolvimento e da publicação dessas normativas regulamentadoras, todavia não é responsabilidade nem de sua competência desenvolvê-las. A esperança é que sua contribuição sirva para prevenção de acidentes e tornem o país um possível e seguro destino do turismo de aventura. No Brasil, essa normatização promove segurança e qualidade do serviço, no nível técnico, pelo uso adequado do controle de risco, no trabalho responsável das empresas e dos profissionais, afinal a segurança é garantida pelo profissionalismo dos que trabalham nesse segmento e o conjunto de todos fatores são motivadores para o turista.

Simmel (1988) destaca a relação entre a entrega do ator da prática da aventura aos poderes e acidentes do mundo, evidenciada na relação estreita entre eles, aos quais nos possibilita o deleite, entretanto, também a destruição. Ressalta também como o perigo no percurso conduz a uma variabilidade de acidentes ocorridos nas atividades de aventura, estabelecendo a crença que os mesmos assumiram uma qualidade particular de risco que, decisivamente, transcendem o cotidiano vivido ao assumir uma qualidade onírica quando sua intensidade capaz de levar a um distanciamento da vida.

Revela-se para estas ocasiões o papel do aventureiro, que entregue ao destino, coloca a vida em perigo no desejo de desfrutar a excitação do risco, a essa situação existe uma relação de paixão, coragem e medo, mas que mesmo assim estimula um mercado crescente, que deve ser regulado, fiscalizado e desenvolvido com responsabilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se classifica como pesquisa de natureza qualitativa fenomenológica, com a tipologia exploratória e de corte transversal. Os dados foram coletados através de grupo focal, sendo a análise dos resultados realizada através da análise de conteúdo, afim de interpretar os resultados obtidos com a pesquisa de campo.

A pesquisa qualitativa é uma excelente forma de buscar entender a profundidade e relações do ser humano. Dando ênfase na subjetividade deixando de lado a objetividade e os dados estatísticos, permitindo conhecer o significado dos fenômenos através da opinião dos pesquisados. Apesar das diferenças entre a pesquisa quantitativa e qualitativa, essas pesquisas podem se complementar, haja vista a quantificação dos fenômenos que são de entendimento racional (SEVERINO, 2007).

Este tipo de pesquisa busca compreender o sentido de uma experiência em um ambiente característico para os participantes e a relação dos componentes suas combinações na formar um todo (THOMAS *et al.*, 2001, p. 323). Pretende analisar as essências dos fenômenos de acordo com a percepção e visão que os investigados têm do mundo, tornando esses estudos subjetivos e não mensuráveis numericamente. O pesquisador coleta os dados no campo e não manipula as variáveis, buscando um ambiente mais natural possível.

Existem diferentes tipos de pesquisa qualitativa, porém na Educação Física as mais utilizadas são: Fenomenológica, Etnográfica e Pesquisação. A pesquisa Fenomenológica, norteadora deste trabalho por ser mais indicada para a precisa coleta de dados em relação à

questão norteadora, visa delinear o significado comum que os participantes possuem das experiências vividas em fenômenos, procurando encontrar uma descrição de essência universal (CRESWELL, 2014, p. 72). Esse tipo de pesquisa geralmente utiliza entrevistas para coletar os dados (podendo ser gravadas ou escritas), fazendo duas perguntas amplas e gerais, porém também pode fazer uso de relatos, observações, representações artísticas como descrição.

Norteeu-se essa pesquisa com tipologia exploratória que, segundo Medeiros (2003), buscando descobrir, elucidar ou explicar fenômenos que não eram aceitos apesar de evidentes, resultando em novos produtos e processos através de impulsos criativos, partindo de experimentações exploratórias podem inovar ou inventar.

A pesquisa exploratória busca levantar informações de um objeto mapeando as condições de sua manifestação em um campo de trabalho delimitado (SEVERINO, 2007). Ainda para o autor, ela coloca o próprio objeto em condições de observação e manipulação experimental. De planejamento flexível, envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema e análise de exemplos que estimulem a compreensão permitindo diversos ângulos e aspectos sobre o tema (PRODANOV, 2013).

Estudos transversais são aqueles que analisam um ponto específico num dado momento, descrevem uma espécie de fotografia dos dados abdicando do que aconteceu antes ou depois do estudo. Nele, a pesquisa é realizada em um curto período de tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje, com os dados coletados em um momento do tempo (CRESWELL, 2010).

Identificando a técnica de análise de conteúdo como norte para produção desse projeto, fez-se necessário compreender seu conceito. Severino (2007) a traduz como um conjunto tecnicista de exame das comunicações, que compõe uma metodologia consistente de tratamento da análise de informações em documentos, sob forma de discursos em linguagens diferentes,

orais, escritas, gestos e imagens com objetivo de compreender criticamente o sentido presente ou oculto nas comunicações.

Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), essa técnica serve para ler e interpretar o conteúdo de todo modelo de documentos, que analisados adequadamente favorecem o conhecimento de fenômenos e aspectos da vida social não acessíveis de outro modo.

A análise de conteúdo qualitativa, serve de suporte para captar seu sentido simbólico no exame de um texto utilizando pressupostos variáveis. Este sentido pode estar oculto e o seu significado múltiplo. Por isso, um texto contém variados sentidos e, conforme colocam Olabuenaga e Ispizúa (1989):

(a) o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo;(b) o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor;(c) um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes;(d) um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente (OLABUENAGA E ISPIZÚA, 1989, p.185).

Além disso, é importante salientar a possibilidade investigativa dos textos dentro de perspectivas múltiplas, visto que concomitantemente, em qualquer mensagem escrita, podem ser computadas orações, palavras e letras; podem existir as frases categorizadas, descrição estrutural lógica das expressões, verificar as conotações, denotações, associações e também podem formular-se interpretações políticas, sociológicas ou psiquiátricas (KRIPPENDORF, 1990, p. 30).

A análise de conteúdo das entrevistas no grupo focal resultou na categorização de três eixos, sendo o primeiro sobre conhecimentos no *Parkour*, o segundo sobre as experiências corporais vivenciadas e a terceira sobre viabilidade da prática do *Parkour* em meio natural.

A pesquisa foi aplicada no Congresso Técnico Científico de Turismo e Aventura na Natureza, realizado de 25 a 27 de outubro de 2019, na cidade de Araruna/PB, conhecida por

sua geografia favorável aos esportes de aventura na natureza, especificamente no Sítio Macapá, em virtude das estruturas favoráveis a prática.

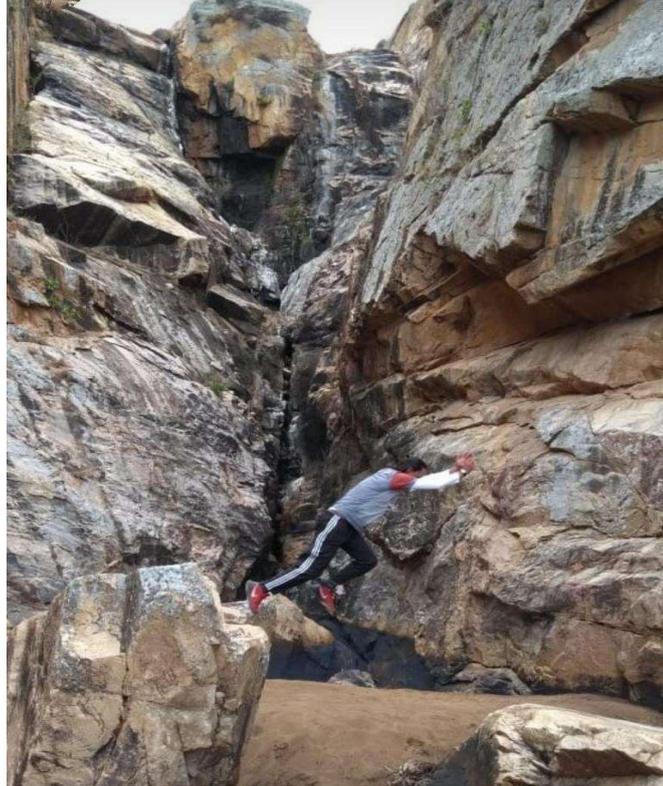


Figura 1: Sítio Macapá. Fonte: Dados da pesquisa 2019.

Desenvolvida com os dois alunos do curso do Bacharelado em Educação Física, um profissional atuante na área de *Parkour* formado em Educação Física e com 10 anos de experiência, dois gestores públicos e oito convidados, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, independente de gênero e orientação sexual, sem restrição médica às práticas de exercícios provenientes do *Parkour*, A pesquisa foi aplicando-as no ambiente natural em número total de treze sujeitos. A amostra é intencional não probabilística.

Utilizou-se na pesquisa um grupo focal, delineado por questões norteadoras, apoiado em teorias e hipóteses relacionadas a pesquisa, com indagações a partir das respostas dos informantes resultando frutos a novas hipóteses surgidas e com foco principal colocado pelo investigador-entrevistador. Segundo Iervolino (2001) grupo focal é adequado em estágios exploratórios de uma pesquisa, quando se quer expandir o entendimento de um projeto,

programa ou serviço, a possibilidade de associação a outras técnicas de coleta de dados e é valorizado pelas condições de custo operacional baixo e pela velocidade da obtenção de dados válidos e confiáveis.



Figura 2: Grupo focal. Fonte: Dados da pesquisa 2019.

A pesquisa contém questões elaboradas pelo pesquisador afim de caracterizar os sujeitos pesquisados e atender aos objetivos específicos da pesquisa, bem como diário de campo, que se distingue também pela flexibilidade em seu desenvolvimento, pela construção progressiva do objeto investigado e pela abertura para o mundo empírico, nele abarcando objetos complexos (PIRES, 2008).

Dentre os equipamentos para registros escritos, utilizou-se de Pranchetas, canetas e equipamentos eletrônicos de registro de imagem e áudio/imagem, uma câmera digital marca Sony modelo *Cybershot*, de 14.1 megapixels e lentes Carl Zeiss Vario-Tessar, com 4Gb de memória e autonomia de 2:30 min de bateria, bem como um celular Zenfone 5 Selfie com câmera de 20 megapixels e capacidade de gravação de 3 horas para gravações de áudio, vídeo e imagens.

Como o estudo envolveu seres humanos, foi reverenciado nas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, contida na Resolução de nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Desta maneira o projeto de pesquisa foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa e

encaminhado de forma on-line à Plataforma Brasil. Aprovado sobre o número de protocolo 2.856.558 de pesquisa junto a instituição proponente, UFPB – Centro de Ciências Médicas, deu-se início a coleta de dados. Todo e qualquer participante esteve garantido e isento de prejuízos para o caso de desistência do estudo a qualquer momento.

Compreendendo os riscos das pesquisas envolvendo seres humanos possam proporcionar, sejam eles psicológicos, físicos ou outros, é cabível observar que na possibilidade de um provável infortúnio gerado por esta pesquisa, ele será mínimo como fadiga pela realização da atividade ou mesmo na entrevista. Apesar disso, o usuário poderia desistir de participar a qualquer momento.

Respeitando a segurança dos participantes da pesquisa, disponibilizou-se um kit de primeiros socorros, para atendimento eventual bem como a presença do instrutor capacitado para executar as medidas de segurança.

RESULTADOS

Os resultados foram categorizados em três tópicos para atender os objetivos específicos da pesquisa. A organização das questões norteadoras segue respectivamente esses objetivos, duas questões para cada um deles, agrupando as similaridades dos dados e falas obtidas originaram-se os tópicos apresentados.

Atendendo o primeiro objetivo específico que visa identificar as experiências, conhecimentos e práticas sobre o *Parkour*, as questões norteadoras sobre conhecimento a respeito do *Parkour* e do perfil do praticante, mapearam o conteúdo do primeiro tópico. Em busca de observar através das vivências, estratégias para a prática da atividade no meio natural, que é o segundo objetivo, norteou-se o segundo momento pela prática em meio natural, suas potencialidades e pontos negativos, bem como a comparação com outras modalidades. Por fim,

a viabilidades da prática e sua possibilidade mercadológica, ambientes e volição nortearam o terceiro assunto para atender ao último objetivo.

Analisando a transcrição da coleta temos o surgimento de palavras mais destacadas nas falas dos sujeitos, conforme quadro abaixo:

DISTRIBUIÇÃO POR PALAVRAS-CHAVE	
PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE DE INDICAÇÕES
Instrutor/ professor/profissional	20
Movimento	14
Prática/praticar	13
Confiança	10
Conseguir	8
Natureza	8
Viável/ barato	8
Psicológico	6

Tabela 1: Distribuição por Palavras-chave. Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A tabela 1, demonstra que a presença do profissional qualificado, identificado pelas palavras instrutor, professor e/ou profissional, é de suma importância para a execução da atividade, ela reforça a experiência do praticante, reconhecendo seus conhecimentos prévios e oportunizando movimentos mais seguros no desenvolver da prática. Revelou a primeira necessidade de verificar nos indivíduos pesquisados o conhecimento pessoal sobre o *Parkour*.

A relação das palavras confiança, conseguir e natureza, evidenciou a sensação de liberdade da prática em meio natural, minimizando o desconforto do meio urbano devido a discriminação ou inibição da realização dos movimentos e uso de estruturas, o que origina a categoria de análise da experiência em meio natural.

Por fim e não menos importante a terceira categoria, viabilidade de prática, é reforçada pela fala dos praticantes destacando dois pontos, o primeiro seu custo e acessibilidade de equipamentos e estrutura, o segundo a relação com os efeitos psicológicos promovidos pelo ambiente de prática, destacando as três categorias evidenciadas neste trabalho.

CONTEÚDOS E EXPERIÊNCIAS SOBRE O *PARKOUR*: DO VIRTUAL PARA O REAL

Reforçando a afirmativa da popularidade do *Parkour* ter origem da ascensão de vídeos através da internet, se observa o primeiro contato dos participantes ter sido através dela revelados em diversos relatos. Angel (2011) diz que com auxílio do cinema compartilhado e colaborativo, o *Parkour*, como uma cultura corporal, é um fenômeno multidimensional a ser experimentado como uma arte, um treinamento. Nos transcritos abaixo visualizamos a confirmação da afirmativa:

Participante A: “Conheci o *Parkour* na internet, assisti muitos vídeos e me interessei, é, gostei muito da experiência...”.

Participante B: “Eu só tinha visto através de canal na internet, mas nunca tinha feito...”.

Participante E: “ no caso eu já tinha visto o *Parkour* na televisão e na internet, mas eu nunca imaginei que fosse possível eu fazer, eu nunca me imaginei fazendo...”

Moreno (2018) evidencia a iniciação por meio de contato em ambiente virtual também ocorre com os profissionais que atuam na área do *Parkour*, estes referenciando a prática com amigos como a principal. O contato com a prática se deu em sua maioria através da observação, desde meios virtuais como em companhia de amigos, baseados em tentativas e erros em sua maioria distantes de profissionais qualificados, o que gerava bastante insegurança, diferente do que foi proposto na atividade acompanhada por profissional qualificado e experiente.

Para Pereira, Honorato e Auricchio (2020) o profissional que dedicar-se-á ao *Parkour* deve propor benefícios duradouros quanto a prática nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, devem construir uma ferramenta para estimular o desenvolvimento desde a infância e favorecer a melhoria das condições motoras na idade adulta.

Explanada pelo Participante A, fica evidenciada em sua afirmação que a relação intrínseca com o profissional é fundamentada na confiança, é o que encoraja fazer os

movimentos, principalmente quando o instrutor tem experiência e demonstra os movimentos e os fundamentos básicos. Diferente de efetuar as atividades apenas vendo vídeos.

O participante C, corrobora essa ideia quando diz que onde morava tinha muito dessas oficinas de *Parkour*, todavia eram fracas, o movimento muito repetitivo, o instrutor passou bastante confiança.

Imprimindo opinião parecida participante D, revela em sua fala que, ao fazer o que está sendo proposto, sem as informações emitidas pelo profissional sobre gravidade, questões psicológicas e de confiança pode levar o praticante a ter uma experiência negativa, a desistência da prática, ou até mesmo uma lesão e a internet não oferta esse apoio. Com apoio de um profissional capacitado a fazer essa adaptação, fica mais seguro e as pessoas confiam mais em executar o proposto.

Quanto ao público que poderia praticar o *Parkour* percebemos nos relatos questões como consciência corporal e autoconfiança são mais relevantes que a idade e biotipo do indivíduo. Nota-se que a exigência física não deve levar ao super treinamento, causador de lesões, que incapacitem o profissional e o praticante na atividade, o respeito ao corpo e as limitações pode prolongar a vida útil do praticante e quem ensina deve carregar essa ideia consigo (PEREIRA; HONORATO; AURICCHIO, 2020, p. 146).

O participante B de forma direta e simplista afirma: “qualquer pessoa sabendo das suas limitações né? Conhecendo seu corpo e tendo um instrutor também é melhor ainda.”

O Participante D acrescenta: “ Tendo acompanhamento profissional que se antecipe impactos negativos, ele proporciona impactos positivos na execução de qualquer movimento em qualquer pessoa em qualquer idade e qualquer local.”

Percebe-se assim que um dos maiores desafios é a superação individual, baseada numa relação tênue entre o autoconhecimento, personalidade e capacidades físicas adquiridas e experimentadas no decorrer da vida, que traz ao *Parkour* a variabilidade constante de

movimentos personalizados, que identificados e acompanhados por um profissional, permite a realização da atividade com maior segurança e confiabilidade.

O instrutor relata que já deu aula a crianças de 4 anos até adultos de 85, cada um com suas limitações e movimentos particulares, traduzidos em suas experiências corpóreas desenvolvendo com e no *Parkour* um pouco de cada modalidade esportiva existente, evidenciando o aprendizado contínuo e cíclico.

A presença de declarações sobre relações humanizadas com profissionais qualificados permitir uma atividade mais segura, estimular aumento da autoconfiança e do conhecimento corporal, exibe uma amplitude de habilidades físicas e sociais que o *Parkour* pode oferecer, conduz o profissional de educação física a contribuir com saberes e técnicas de reconhecimento e aprimoramento das capacidades motoras individuais, produzindo benefícios físicos e mentais sobre a sensação de superação e ludicidade.

VIVENCIANDO NOVAS EXPERIÊNCIAS NO MEIO NATURAL: O POTENCIAL DO *PARKOUR* NA NATUREZA

A relação homem e natureza traduz uma intimidade, visto as possibilidades e desafios de novos caminhos, no *Parkour* em meio natural não existem restrições e/ou pressões sociais interferindo na liberdade do uso das estruturas, inibindo participantes, basta executar a atividade com responsabilidade e preservação do ambiente.

A redução das problemáticas urbanas pela prática em meio natural, engloba desde a marginalização dos praticantes na utilização dos equipamentos, até a inibição promovida pelo medo de errar diante de um público maior, resgata no praticante tanto sensações e emoções satisfatórias e menos estressantes, quanto a percepção do método natural dos movimentos.

A interferência humana ao meio natural com responsabilidade e prevenção garantem redução de danos e impactos, promove um turismo sustentável, uma prática duradoura num ambiente pouco explorado ou transformado, que necessita de cuidados para ser preservado.

O participante A diz ser mais prazeroso do que no meio urbano, o contato com a natureza traz uma sensação de liberdade. Já o participante D diz que nunca fez em meio urbano por ter um público maior assistindo que o inibe. O participante H falou do resgate benéfico ao contato com a zona rural e o desenvolvimento do turismo de aventura e o participante G resgata a ausência de danos a natureza e de reclamação quanto ao uso das estruturas por proprietários de locais privados ou seguranças em locais públicos no meio urbanos.

Andrade (2009) revela o preconceito sofrido em relação ao uso dos espaços para treino, visto que o *Parkour* é algo novo, não amistosamente percebido e julgado como algo destrutivo. Aponta a naturalidade do enfrentamento dos preconceitos e problemas, principalmente força de segurança pública no tocante aos espaços e com sociedade em geral que interpretam os que ficam a saltar muros e escalar paredes como vândalos. Considerando as determinantes e desigualdades sociais, a marginalização dos sujeitos interfere diretamente no desempenho, autoconfiança e volição, bem como na escolha dos espaços para desenvolvimento dos treinos.

A preocupação com a sustentabilidade já foi fundamentada neste trabalho e corroborada por Godói e Amaral (2019) ao falar do Plano Nacional de desenvolvimento sustentável do turismo de aventura, outrora muito debatida pela antítese das palavras desenvolvimento e sustentabilidade, que não será tratada neste trabalho, mas que deve ser considerada para o desenvolvimento de qualquer prática em meio natural e a preservação deste. Importante ressaltar que o profissional deverá desenvolver habilidades motoras, autoconfiança, cultura do *Parkour* em consonância ao cuidado com o meio ambiente, preservação das estruturas e manter uma boa relação com as pessoas, praticantes, expectadores e/ou autóctones.

Encara-se com maior naturalidade a prática em meio natural, em virtude de uma relação homem-natureza ser mais permissiva, evadindo um pouco das regras sociais do meio urbano. Spink, Aragaki e Alves, (2005) acrescentam uma compreensão de risco desejado, que

estimula o praticante e o impulsiona em direção da atividade, em um nível inferior no turismo de aventura quando comparado com as práticas dos esportes radicais.

Com praticantes menos tensos e mais estimulados fruto de um maior contato com a atividade na natureza e com o desenvolvimento socioeconômico da região, uma preocupação que surge é no tocante aos processos participativos que ainda amadurecem no nosso país, observa-se alguns até contemplarem a participação comunitária apenas na apresentação dos projetos para consulta. Oliveira, Freitas e Nobrega (2018) reforçam que as relações existentes entre o turista e o público local das regiões turísticas podem ser afetadas negativamente se não houver satisfação com o que está proposto, por parte deles, sejam as pessoas de contato direto com os turistas, as empresas turísticas, ou mesmo as pessoas que não tem contato direto.

VIABILIDADE DE PRÁTICA: POTENCIAL AO TURISMO DE AVENTURA

Conforme abordado anteriormente, dentre os participantes estavam, pessoas ligadas a gestão turística de Araruna, ao trabalho com esporte e aventura na natureza e estudantes inscritos na oficina de *Parkour* ministrada pelo profissional de Educação Física que conduziu a atividade no Evento de Turismo ao qual foi inserida a coleta. Isso foi muito importante para perceber os resultados quanto a coleta deste tópico.

O *Parkour* como atividade física na natureza a ser ofertada e implementada nas atividades turísticas na Paraíba, viabiliza-se através de acompanhamento profissional, reconhecimento da localidade onde a prática foi executada, bem como o baixo investimento, facilmente reconhecidos nas falas dos sujeitos.

O participante B relata que a proximidade com o instrutor, explicando os movimentos possíveis que poderiam ser efetuados no obstáculo do percurso fazia com que se sentisse mais confortável, que foi afirmado por todos.

A inexistência de um modelo único de atividade e a possibilidade de cada um inserir nela seu repertório motor, sua cultura e seus conhecimentos prévios, permite que a sensação de

superação se internalize, em oposição a superação ao outro prevista na prática de esportes. O *Parkour* propõe um desafio, um trajeto com barreiras a ser percorrido, mas o como, será resultado de diversos fatores pessoais únicos. Moreno (2018) destaca a presença dos princípios integrados técnico-tático e do socioeducativo, como balizadores da metodologia do ensino do *Parkour*.

O participante A reforça a segurança que sentiu junto ao acompanhamento profissional reduzindo os riscos na atividade e que mesmo com o desgaste no deslocamento até o local do percurso, se sentiu confortável na realização da atividade. Afirmou também que o *Parkour* deveria ser implementado nas escolas da região, nas aulas de educação física, para desenvolver as habilidades motoras nos jovens, em virtude do baixo custo da modalidade e possibilitando apropriação e possibilidade de desenvolvê-la.

O instrutor vislumbra o ensino do *Parkour* como veículo fundamental para o desenvolvimento social e particular da comunidade e suas necessidades. O participante B complementa dizendo que é uma atividade nova na comunidade despertando o interesse dos jovens dela e retirando eles do ócio ou criminalidade. O participante D afirma que o ensino do *Parkour* a comunidade mesmo que desperte o interesse de poucas pessoas no início, pode despertar um interesse maior quando do aumento do fluxo turístico pela prática na região, como foram com os outros esportes na natureza lá desenvolvidos.

Pereira, Honorato e Auricchio (2020) reconhecem que a prática contemporânea do *Parkour* tem valor significativo na relação homem e ambiente, urbano ou natural, estruturado filosoficamente como atividade de domínio do corpo desafiador do ambiente de forma eficiente, transgressora, emocionante e estética.

O participante H traz para a conversa o privilégio dos recursos naturais da região, da atratividade da prática e do acompanhamento pessoal como atrativo turístico favorecendo o aumento de recursos da região, podendo estes serem a melhora das questões de acessibilidade

e prestação de socorro ofertadas na cidade. Convida-nos a aplicar a prática na cidade de Picuí, por ter estrutura parecida e é complementado pelo professor que relata prática nos Cânions de Gramame e Coqueirinho e nos lajedos turísticos do estado.

Sobre a participação do público feminino nos esportes de aventura da natureza, percebemos no *Parkour* a sua baixa representatividade, corroborado por Palavro (2016) evidenciando uma participação de onze por cento de mulheres, e no relato do instrutor destacando que ocorre em meio urbano ou natural. A participante J, única representante do sexo feminino do grupo, fez todas as atividades propostas e relata os momentos de dificuldade sobre habilidades que ela não sabia desenvolver, mas que foi apoiada por todos que estavam envolvidos na prática, não apenas o instrutor. Para não desviar da proposta, não discutiremos neste trabalho as questões de gênero nos esportes de aventura na natureza.

Estimular a prática de atividade física nos jovens requer criatividade e usar o que os atrai de forma positiva para torna-los mais ativos, principalmente quando se deseja que ele desperte interesse para a escola e ao mercado de trabalho. Apostar na visibilidade da modalidade, no interesse dos praticantes, na potencialidade de atrair mais praticantes para região é uma oportunidade que está ao alcance de qualquer profissional que deseje desenvolvê-la.

O aumento das relações interprofissionais envolvendo a educação, o turismo de aventura, o meio ambiente, o conhecimento popular e as especificidades do profissional de Educação Física é importante para firmar uma rede de serviço sustentável de baixo custo e que dará oportunidade para os jovens extravasarem suas energias, desenvolverem conceitos ambientais, melhorar a convivência em sociedade e sua coordenação motora.

Essa proposta surge inicialmente para o interior do estado, na tentativa de incrementar a receita dos municípios que tem potencialidade para atividades físicas na natureza, mas não é uma propriedade exclusiva do estado da Paraíba, a implantação de uma política

pública educacional ou turística pode favorecer diversas regiões do país que já possuam roteiro turístico ou que desejem desenvolver práticas naturais.

O *Parkour* na Natureza vem como opção pelo resgate das origens, desenhadas no movimento natural, firmadas em centros urbanos e reingressando na natureza como conexão profunda em busca de novos significados na utilização do tempo livre de forma prazerosa e ativa.

CONCLUSÃO

O *Parkour* é uma modalidade praticada por público diversificado que tem como canal principal o acesso por mídias digitais, que necessita de orientação profissional qualificada e incorpora uma disputa internalizada de desempenho com perspectiva de superação pessoal.

A vivência do *Parkour* em meio natural como alternativa ao esporte de aventura na natureza foi positiva, observado na fala dos sujeitos, desde o professor e estudantes, até os responsáveis pelo setor de turismo, aos quais foi apresentado o potencial de espaços naturais para prática do *Parkour* na Natureza da cidade de Araruna, onde foi aplicado a atividade e pôde-se desenvolver estratégias e equipamentos para sua prática, assim como nos locais onde a prática já ocorre em meio natural, como Cânions, lajedos e no convite a cidade de Picuí.

Nota-se uma viabilidade no mercado direcionado ao profissional de Educação Física que vai desde o treinamento e desenvolvimento de habilidades na capacitação dos profissionais da região, bem como a execução de oficinas e práticas de *Parkour* em meio natural, agregando as atividades já existentes ampliando o potencial turístico local, embora perceba-se que uma integração com a publicidade e marketing se faz necessário para evitar baixa participação ou mesmo divulgação inadequada.

Os trabalhos acadêmicos relacionados ao *Parkour* em sua maioria são relacionados ao meio urbano, ao inserir a possibilidade da prática em meio natural amplia não somente o campo de prática como o de estudos da relação homem-meio ambiente ou mesmo as práticas de atividades na natureza existentes no campo de turismo, demonstrando a flexibilidade e relação interprofissional que podemos desenvolver com as áreas da saúde, psicologia, lazer e turismo, neste último, podendo compor políticas públicas de desenvolvimento de regiões naturais do Estado da Paraíba .

Pode-se chamar o parkour em ambiente natural de *Parkour Rural*, atendendo a proposta de utilizar o ambiente não urbano, enaltecendo a cultura dos autóctones, os espaços e sítios existentes e ofertando aos moradores dessas regiões possibilidades econômicas, apropriando a atividade familiaridade com a comunidade que a acolhe.

Evidencia-se um mercado de trabalho disponível para o profissional de Educação Física, que pode desenvolvê-lo em períodos de alta estação, eventos de esportes naturais existentes, ou no desenvolvimento de novos, além da possibilidade de capacitação de profissionais das localidades, em virtude do baixo custo da atividade, da existência de praticantes de esportes de aventura, da variabilidade de perfil de praticantes e do alto potencial das regiões.

É possível visualizar pesquisas interprofissionais entre as políticas educacionais, o lazer, os esportes e as atividades físicas em meio natural e o turismo, fortalecendo um novo mercado, próprio ao profissional em Educação Física, que recai num amplo campo de estudo e possibilidade de trabalho como pode ser evidenciado neste trabalho, bem como o reforço a pesquisa em saúde (epidemiologia, corporeidade e/ou questões de gênero) relacionada à prática de *Parkour* e ao ambiente natural.

Um benefício apontado pela pesquisa foi a experiência real de interação livre com o meio natural que reflete na qualidade de vida de pessoas ofertando um suporte científico para o desenvolvimento da iniciativa privada e das políticas públicas para melhorar a economia e

ampliar as possibilidades de utilização do meio natural para fins turísticos da população alvo do estudo.

A aplicação da prática nas escolas, estimulando a formação de valores, desenvolvimento de capacidades físicas, crescimento da cultura do *Parkour* e de preservação da natureza, seria uma excelente pesquisa a se desenvolver com professores de educação física nas cidades que já possuem atividades de aventura na natureza como atrativo turístico. Associando isso ao baixo custo da modalidade, as possibilidades de enriquecimento socioeconômicas e culturais seriam infindas, transbordando as questões de desempenho, redução do sedentarismo e obesidade, amplamente estudado na prática de atividade física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. I.; CUNHA, F. P. **Esportes Urbanos em João Pessoa**. 58p. Relatório de Projeto de Extensão em Educação Física - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ANGEL, J. **CINÉ PARKOUR: A cinematic and theoretical contribution to the understanding of the practice of *Parkour***. [S.I.]. Copyright © Julie Angel, 2011.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BANDEIRA, M. M. Reflexões metodológicas de uma pesquisa etnográfica sobre política e práticas na natureza. In: **VII Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**. 2017. Disponível em: <http://motricidades.org/conference/index.php/cpqmh/7cpqmh/paper/view/104>. Acesso em: 19 de dez. 2020

BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003. p. 157-202.

BOULLÓN, R. **Ecoturismo: Sistemas Naturales y Urbanos**. Buenos Aires, Argentina: Liberías y Distribuidora Turísticas, 2000.

BRANDÃO, L. Esportes de ação: notas para um estudo acadêmico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 1, p. 59-73, 2010.

BRUHNS, H. T. Esporte e natureza: o aprendizado da experimentação. In: SERRANO, C. M. T. **A educação pelas pedras**. São Paulo: Chronos, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**, São Paulo/SP, Ed. Cortez, 1992.

CORIOLOANO, L. N. M.T.; MORAIS, E. O. Desvendando caminhos do turismo de aventura no Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 1, n.2, p. 3-11, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/343> Acesso em: 31 out. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DANIEL, B. *et al.* Experiences in outdoor and adventure education. **Journal of Experiential Education**, Boulder, v. 37, no. 1 p. 4-17, 2014.

DEVILE, E. O desenvolvimento do Turismo Acessível: dos argumentos sociais aos argumentos de Mercado. **Revista Turismo & Desenvolvimento** n. 11, p. 39-46, 2009. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/13485/9035> Acesso em: 18 ago. 2020

DIAS, C. A. G.; ALVES JÚNIOR, E. D. Notas conceituais sobre esportes na natureza. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 12, p. 114, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd114/notas-conceituais-sobre-os-esportes-na-natureza.htm> Acesso em: 18 ago. 2020.

EDUARDES, D. **Parkour History**. [S.I]. 2012. Disponível em: <http://www.parkourgeneration.com/article/parkour-history> . Acesso em: 15 mar. 2020.

FERNANDES, A. V. *et al.* Ser e durar: o cuidado com o corpo no parkour. **Anais CONACIS...** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/5076>. Acesso em: 14 nov. 2020.

FOUCAN, S. **Freerunning: Find Your Way**. [S.I]. Michael O'Mara Books, 2008.

GASSNER, M. E.; RUSSELL, K. C. Relative impact of course components at Outward Bound Singapore: a retrospective study of long-term outcomes. **Journal of Adventure Education and Outdoor Learning**, Carlisle, v. 8, n. 2, p. 133-156, 2008.

GODOI, R. C. de, & AMARAL, S. C. F. O Reflexo do Projeto Neoliberal nas Políticas Públicas em Turismo e Turismo de Aventura no Brasil. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v. 22, n.4, p.489-518. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16278> Acesso em: 31 out. 2020.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia, 1978.

HÉBERT, G. **Le code de la force**. Paris: Vuibert, 1911.

IERVOLINO, SA.; PELICIONI, MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev Esc Enf USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03.pdf> Acesso: 28 out. 2020.

INÁCIO, H. L. D. *et al.* **Travessuras e artes na natureza: movimentos de uma sinfonia.** In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). *Práticas corporais.* Florianópolis: Nauemblu, 2005. p. 81-105.

JUBE, C. N. Método Natural de Georges Hébert: princípios e primeiras influências (1905-1914). **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Porto Alegre, v. 42, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892020000100222&lng=en&nrm=iso. Acesso em 31 out. 2020.

KRIPPENDORFF, K. **Metodologia de análisis de contenido: teoria e práctica.** Barcelona, Ediciones Paidós, 1990.

LEITE, N. *et al.* Perfil da aptidão física dos praticantes de Le Parkour. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 198-201, Junho 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-8692201100300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 out. 2020.

LORDÊLLO, A. F. **Abordagem histórico-crítica do parkour, seu processo de expansão e realidade na cidade de Salvador/BA.** Monografia de Especialização, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil, 2011.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa.** Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica.** 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil.** Brasília: VB Marketing e Negócios Ltda, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Dados e Fatos. Disponível em: http://200.189.169.141/site/br/dados_fatos/home/. Acesso em: 23 de jun. de 2020.

MORENO, J.L. **Ensino do Parkour no Brasil: Primeiras aproximações.** 36 f. Monografia (Graduação Bacharelado em Educação Física). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17252>. Acesso em: 19 de dez de 2020.

OLIVEIRA, C. L. Educação pela aventura para o desenvolvimento humano. In: PEREIRA, D. W. (Org.). **Atividades de aventura: em busca do conhecimento.** Jundiaí: Fontoura, p. 39-54, 2013.

OLIVEIRA, J. P.; FREITAS, I. N; NÓBREGA, W. R. M. Participação comunitária no desenvolvimento do turismo: um estudo no Parque Estadual da Pedra da Boca-PB. **HOLOS**, v. 6, p. 151-170, 2018.

PALAVRO, B. Perfil dos Praticantes de Parkour no Brasil *IN: Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha*. v. 4 n. 4 ,2016: **Anais [...]** Caxias do Sul, 2016 p.285-297. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/2096>. Acesso em: 23 mar. 2020.

PEIXOTO, N; NEUMANN, P. Factores de Sucesso e Propostas de Acções para implementar o "Turismo para Todos". Relevância Económico-social. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. V. 11, p.147-154, 2009

PEREIRA, D. W., HONORATO, T., & AURICCHIO, J. R. *Parkour: Do Princípio Filosófico ao Fim Competitivo*. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v. 23, n. 1, p. 134-152, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2020.19690>. Acesso em: 31 out. 2020.

PERRIÈRE, C.; BELLE, D. **Des origine à la pratique Parkour**. França: Amphora, 2014.

PIRES, G. **Mudança social e gestão do desporto**. *Ludens*, v. 15, n. 4, p. 21-63, 1995.

PIRES A. P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petropolis: Vozes; 2008. p. 43-94.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SERIKAWA, C. S. **A força de membros inferiores em estudantes do Ensino Médio de Le Parkour**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) –Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, 2006.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, G. & TELES, R. Acessibilidade no Ecoturismo e Turismo de Aventura: atuação do poder público e privado. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 269-289, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2014.v7.6256> Acesso em: 30 jun. 2020.

SIMMEL, G. **Sobre la aventura: ensayos filosóficos**. Barcelona: Península, 1988.

SOARES, C. L. Georges Hébert e o Método Natural: Nova Sensibilidade, Nova Educação do corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n.1, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/171>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SPINK, M. J. P.; ARAGAKI, S. S.; ALVES, M. P. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 1, p. 26-38, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000100005&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 dez. 2020.

STOVITZ, S. D.; SATIN, D. J. Ethics and the athlete: why sports are more than a game but less than a war. **Clin Sport Med**, v. 23, p. 215-225, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.csm.2004.01.002>. Acesso em: 30 abr. 2020.

STRAMANDINOLI, A. L. M.; REMONTE, J. G.; MARCHETTI, P. H. *Parkour: história e conceitos da modalidade*. **Rev Mackenzie Edu Fis Esp**, v. 11, n. 2, p. 13-25, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Marchetti/publication/256373971_Parkour_Historia_e_conceitos_da_modalidade_2012/links/00b4952260d84c33fd000000/Parkour-Historia-e-conceitos-da-modalidade-2012.pdf Acesso em: 30 out. 2020

SWARBROOKE, J., *et al.* **Turismo de aventura: conceitos e estudos de caso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

THOMAS, Jerry R. *et al.* **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. Capítulo 1 e 17.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. Barueri: Manole, 2001.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Com intuito de atingir os objetivos da pesquisa, norteou-se o grupo focal, baseado nas seguintes questões:

Questões Norteadoras

- 1) Conhecimento sobre *Parkour*
- 2) Perfil do praticante
- 3) Prática em meio natural
 - a. Potencialidades
 - b. Pontos negativos
- 4) Comparação com outras modalidades – investimento equipamentos
- 5) Viabilidades da prática
- 6) Possibilidade mercadológica
 - a. Ambientes
 - b. Volição

APENDICE B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

De acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Este projeto tem como título *PARKOUR: UMA ALTERNATIVA AO ESPORTE DE AVENTURA NA NATUREZA PARA O TURISMO NO ESTADO DA PARAÍBA*, e tem por objetivo avaliar o potencial do *Parkour* rural como uma alternativa ao esporte de aventura e natureza ampliando as atividades de turismo no estado da Paraíba. Será desenvolvido pelo acadêmico Edvaldo José Garcia Gonçalves da Graduação em Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sob a orientação do Professor Doutor Mateus David Finco.

A sua participação no projeto é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do projeto, ou resolva desistir a qualquer momento, você não sofrerá nenhum dano ou prejuízo, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo. Para o desenvolvimento deste projeto serão executados os seguintes procedimentos: Uma consulta para colher dados sociodemográficos e aplicação de um questionário de qualidade de vida.

Esta pesquisa não prevê possíveis danos à saúde do avaliado, sendo previstos apenas riscos mínimos, como desconforto pela realização do exame, ou ainda fadiga pela realização da entrevista.

Solicito sua permissão para a avaliação, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicar em revista científica.

Será garantida a privacidade dos dados e informações fornecidas, que se manterão em caráter confidencial. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em completo sigilo.

Fica registrado, também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou material serão usadas pelo (a) responsável pelo projeto com propósitos científicos.

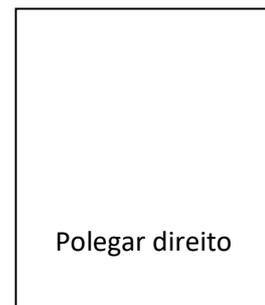
Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa, se necessário exposição da imagem, desde que se mantenha em sigilo a integridade e o anonimato da mesma e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante do projeto

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Telefones para contato: Edvaldo José Garcia Gonçalves, telefone (083) 99648-1221, E-mail: ejgg@academico.ufpb.br Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar Campus I - Cidade Universitária CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB



☎ (83) 3216 7791 ✉ comitedeetica@ccs.ufpb.br 🕒 Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 hs.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

14/11/2020

Submissões | LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer

LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer

[Início](#) / [Submissões](#)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

O periódico somente aceita artigos (sejam ensaios, resultados de pesquisa ou reflexões teóricas sobre projetos de intervenção) que não tenham sido enviados a outro periódico (condição para sua aceitação), redigidos em português, inglês, espanhol ou francês.

Processo de Avaliação por pares: para realizar a avaliação por pares cega deve-se tomar os cuidados para não revelar a identidade de autores e avaliadores durante o processo. Assim, os autores de documentos devem excluir do texto seus nomes e notas de rodapé que possam identificá-los. Após o recebimento, o artigo é submetido à apreciação prévia dos editores que julgam a sua adequação à política editorial do periódico. Caso decidam pela tramitação, os editores o encaminham para avaliação quanto ao mérito a, no mínimo, dois avaliadores. Os avaliadores podem recomendar a aceitação, recusa ou aprovação com correções obrigatórias. Todos os pareceres elaborados são encaminhados ao(s) autor(es).

Os artigos encaminhados para publicação devem ser digitados em editor de texto Word for Windows (para PC) 6.0 ou superior, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço duplo, papel A4, margens 3,0 cm, podendo ter o mínimo de 20 e máximo de 40 páginas.

✓ Devem ser acompanhados de um resumo em português (excetuando-se os artigos em inglês e espanhol), título e abstract em inglês, e respeitando o limite máximo de 790 caracteres (sem contar os espaços). Cada um deles com três palavras-chave que permitam a indexação do artigo. Sugerimos consultar os descritores em ciências da saúde (DECS) em <http://decs.bvs.br>

Os autores dos artigos devem observar as normas da ABNT na redação e formatação de seus originais. O artigo deverá ser apresentado considerando a seguinte ordenação: a) título do trabalho, centralizado, na primeira linha da folha inicial; b) em nota de rodapé, deve-se inserir, se for o caso, as fontes de financiamento da pesquisa; c) resumo em português (se for o caso) com palavras-chave; d) título, abstract e palavras-chave em inglês; e) o artigo propriamente dito e f) referências.

Além disso, os autores devem submeter um outro arquivo contendo as seguintes informações: a) nome completo dos autores, titulação, nome da instituição à qual está vinculado(a), nome do grupo de pesquisa em que atua (se for o caso) e endereço eletrônico; b) endereço completo de todos os autores.

A Revista *Licere*, a partir de 25/09/2018, aceitará até 2 artigos simultaneamente em processo de avaliação/editoração do mesmo autor/coautor. Caso esse limite seja excedido a(s) nova(s) submissão(ões) será(ão) arquivada(s) antes da avaliação dos pares.

Diretrizes para Autores

Licere é uma revista editada pelo Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, de periodicidade trimestral, sem fins lucrativos. Está aberta para receber contribuições de profissionais das mais diferentes áreas de atuação e formação, desde que tenham o intuito de contribuir para o avançar da discussão sobre o Lazer em nosso contexto.

O periódico somente aceita artigos (sejam ensaios, resultados de pesquisa, reflexões teóricas sobre projetos de intervenção ou traduções) que não tenham sido enviados a outro periódico (condição para sua aceitação), redigidos em português, inglês, espanhol ou francês.

Processo de Avaliação por pares: para realizar a avaliação por pares cega deve-se tomar o cuidado para não revelar a identidade de autores e avaliadores durante o processo. Assim, os autores de documento devem excluir do texto seus nomes e notas de rodapé que possam identificá-los. Após o recebimento, o artigo é submetido à apreciação prévia dos editores que julgam a sua adequação à política editorial do periódico. Caso decidam pela tramitação, os editores o encaminham para avaliação quanto ao mérito a, no mínimo, dois avaliadores. Os avaliadores podem recomendar a aceitação, recusa ou aprovação com correções obrigatórias. Todos os pareceres elaborados são encaminhados ao(s) autor (ES).

Os artigos encaminhados para publicação devem ser digitados em editor de texto Word for Windows (para PC) 6.0 ou superior, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço um e meio, papel A4, margens 3,0 cm, podendo ter o mínimo de 20 e máximo de 35 páginas.

Devem ser acompanhados de um resumo em português (excetuando-se os artigos em inglês e espanhol), título e abstract em inglês, e respeitando o limite máximo de 790 caracteres (sem contar os espaços). Cada um deles com três palavras-chave que permitam a indexação do artigo. Sugerimos consultar os descritores em ciências da saúde (DECS) em <http://decs.bvs.br>.

Os autores dos artigos devem observar as normas da ABNT na redação e formatação de seus originais. O artigo deverá ser apresentado considerando a seguinte ordenação: a) título do trabalho, centralizado, na primeira linha da folha inicial; b) em nota de rodapé, deve-se inserir, se for o caso, as fontes de financiamento da pesquisa; c) resumo em português (se for o caso) com

palavras-chave; d) título, abstract e palavras-chave em inglês; e) o artigo propriamente dito e f) referências.

Além disso, os autores devem submeter outro arquivo contendo as seguintes informações: a) nome completo dos autores, titulação, nome da instituição à qual está vinculado (a), nome do grupo de pesquisa em que atua (se for o caso) e endereço eletrônico; b) endereço completo de todos os autores.

De 10 de agosto a 31 de dezembro de 2020, a Revista Licere convida as mulheres pesquisadoras a submeterem seus trabalhos para publicação em um número especial, a ser lançado em março de 2021. As informações sobre essa chamadas foram publicadas nesse site no item notícias:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/announcement/view/244>. Na submissão do trabalho, as pesquisadoras devem informar, abaixo do título do artigo, o interesse em integrar a chamada para mulheres pesquisadoras e cada autora poderá enviar apenas um trabalho para ser avaliado.

A Revista Licere, a partir de 25/09/2018, aceitará até 2 artigos simultaneamente em processo de avaliação/editoração do mesmo autor/coautor. Caso esse limite seja excedido a(s) nova(s) submissão (ões) será (ão) arquivada(s) antes da avaliação dos pares.

Serão aceitas apenas traduções para a língua portuguesa, acompanhadas dos originais e da AUTORIZAÇÃO por escrito do(s) detentor (es) dos DIREITOS AUTORAIS. A obtenção da autorização é de exclusiva responsabilidade do tradutor, e deverá ser enviada juntamente com a tradução e o original.

Solicitamos atenção para as observações abaixo:

* Nas referências elaboradas por até três autores, todos deverão ser citados na mesma ordem em que constam na publicação, separados por ponto e vírgula seguidos de um espaço. Nas referências com mais de três autores, indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão *et al.* (= e outros), em itálico.

* A NBR 6023 (ABNT, 2018b) recomenda a indicação dos nomes de todos os autores nos casos em que essa menção for conveniente.

* Opcionalmente, o nome do orientador pode ser acrescido à referência nos trabalhos acadêmicos (TCC, Tese, Dissertação e outros).

* Modelos de apresentação de referências bibliográficas

Livros (autoria individual)

FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 231 p.

LUSTOSA, I. (org.) *Imprensa, humor e caricatura: a questão dos estereótipos culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 563 p. (Coleção Humanitas). ISBN 978-85-7041-77-32.

Livros (elaborados por até três autores)

MACHADO, M. A.; MACHADO, E. C. A.; HÜBNER, D. B. *Administração aplicada ao lazer*. Brasília: SESI/DN, 2006. 100p.

Livros (com mais de três autores)

PARANAGUÁ, P. *et al.* *Belém Sustentável*. Belém: Imazon, 2003.

Capítulos de livros

OLIVEIRA, F. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, P. (org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995. p. 29-34.

Livro em formato eletrônico

SÃO PAULO (Estado). *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <https://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual/html>. Acesso em: 8 mar. 1999. ISBNe.

Artigos de periódicos (com mais de três autores)

PODSAKOFF, P.M. *et al.* Transformational leader behaviors and their effect son followers' trust in leader, satisfaction, and organizational citizen ship behaviors. *Leadership Quarterly*, Greenwich, v. 1, n. 2, p. 107-142, 1990.

Artigo de periódico em formato eletrônico

REZENDE, Yara. Informação para negócios, os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. *Ciência da Informação Online*, Brasília, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em: www.ibict.br/cionline. Acesso em: 30 nov. 2002.

Artigo de jornal

RAY, C. Claiborne. Clean, Abundant energy: Fusion Dreams Never End. *The New York Times*, New York, Jan. 14, 2019. Science Section. Disponível em: <https://www.nytimes.com/section/science>. Acesso em: 14 jan. 2019.

Teses

CARVALHO, W.L.P. *O ensino das ciências sob a perspectiva da criatividade: uma análise fenomenológica*. 1991. 302 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

Artigo de jornal assinado

DIMENSTEIN, G. Escola da vida. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 14 jul. 2002. Folha Campinas, p. 2.

Artigo de jornal não assinado

FUNGOS e chuva ameaçam livros históricos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 jul. 2002. Cotidiano, p. 6.

Entrevistas individuais

NAWA, Pedro. **Pedro Nawa**: inédito, Juiz de Fora: Esdeva, 1984. Entrevista concedida a Ricardo Barbosa.

Entrevistas coletivas

CASTELLO BRANCO, Lucia. Encontro com escritoras portuguesas. *Boletim do Centro de Estudos Portugueses*, Belo Horizonte, v. 13, n. 16, p. 103-114, jul/dez. 1993. Entrevista.

Tradução

HEMINGWAY, Ernest. *Por quem os sinos dobram*. Tradução de Monteiro Lobato. São Paulo: Nacional, 1956. 424 p. Original Inglês.

Trabalhos acadêmicos/escolares

LEAL, S. S. *Antiácidos: estudo da potência, da cinética de neutralização e do custo financeiro*. 1982. 50 f. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1982.

Decretos, Leis

BRASIL. Decreto n. 2.134 de 24 de janeiro de 1997. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 27 jan. 1997. p. 1435-1436.

Constituição federal

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

Relatório técnico

CAMPOS, M.H.R.A. *A Universidade não será mais a mesma*. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG, 1984. 18 p. Relatório.

Trabalho publicado em Congresso

PARO, V. H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 18, 1997, Porto Alegre. *Anais [...]* Porto Alegre: Edipucrs, 1997. p. 303-314.

Citação de citação

MILFORD, R.; HAYDOCK, K. The nutritive value of protein in subtropical pasture species growth in southeast Queensland. *Aust. J. Exp. Agric. Anim. Husb.*, Melbourne, v. 5, p. 13-17, 1965 *apud* NORTON, B. W. Differences between species in forage quality. In: HACKER, J. B. (ed.). *Nutritional*

14/11/2020

Submissões | LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer

limits to animal production from pastures. Farnham Royal: Commonwealth Agricultural bureaux, 1981. p. 89-110.

Filmes, vídeos e outros

A LIBERDADE é azul. Direção: Krzysztof Kieslowski. São Paulo: Look Filmes, 1994. 1 fita VHS (97 min.), son., color., legendado. Tradução de: Trois couleurs: bleu.

A CULPA é das estrelas. Direção: Josh Boone. New York: Temple Hill Entertainment, 2014. Filme. Color. 126 min. Baseado na obra, com mesmo título, de John Green. Título original: The Fault in Our Stars. Disponível em: <https://megafilmeshd.co/filmes/a-culpa-e-das-estrelas>. Acesso em: 16 jan. 2019.

Documentos de acesso em meio eletrônico

Base de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Letras. Biblioteca. Peri. Versão 3.7. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: www.letas.ufmg.br/biblioteca. Acesso em: 3 fev. 2001.

Listas de discussão

COMUT online: lista de discussão. Brasília: Ibict. Secretaria Executiva do Comut, 1998. Disponível em: www.ct.ibict.br:8000/listserv@ibict.br. Acesso em: 10 dez. 2002.

Sites

Biblioteca "Prof. Rubens Costa Romanelli" Belo Horizonte, 2002. Apresenta produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca da faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/biblioteca>. Acesso em: 13 dez. 2002.

DOI

ZHANG, M. et al. Comorbidity and repeat admission to hospital for adverse drug reactions in older adults: retrospective cohort study. *BMJ*, london, v. 338, p. 1-9, jan. 2009. DOI: 10.1136/bmj.a2752. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/338/bmj.a2752.full.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.

Mensagens eletrônicas

EDITORA UFMG. Setor de Marketing. Lançamento do livro "Os sons do rosário", de Glaura Lucas. Destinatário: Júlia Lessa França. Belo Horizonte, 28 nov. 2002. Mensagem pessoal.

Redes sociais

E-Books

BASTOS, F. L. *Aids na terceira década*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006, E.book. Disponível em: <https://static.scielo.org/pds>. Acesso em: 01 out. 2020.

Twitter

RANKING confirma importância da universidade pública na produção do conhecimento. Belo Horizonte, 16 jan. 2019. Twitter: @ufmg. Disponível em: <https://twitter.com/ufmg>. Acesso em: 20 jan. 2019.

Tweet (Publicação dentro do twitter)

BVS - FIOCRUZ - CRICS10. *Será em São Paulo, Brasil de 4-6 de dezembro 2018 - Boletim Bireme/OPAS/OMS*. <http://fb.me/10ggk15>. Rio de Janeiro, 05 mar. 2018. Twitter: @bvsfiocruz. Disponível em: <https://twitter.com/bvsfiocruz/status/970734175731924992>. Acesso em: 16 out. 2020.

Facebook

ESPÍNDOLA, Matheus. *Oficinas do Festival estimulam hábitos simples e sustentáveis*. Belo Horizonte, 7 jan. 2019. Facebook: ufmgbr. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/atores-de-ensaio-premiado-defendem-investimento-publico-em-infraestrutura>. Acesso em: 18 jan. 2019.

Youtube

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Video Institucional da UFMG 2017*. Belo Horizonte, 2 jul. 2017. Youtube: UFMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V32f0iTAhMg>. Acesso em: 15 dez. 2018. Video comemorativo dos 90 anos da UFMG.

Jogos eletrônicos

JUST DANCE 2019. Paris: UBISOFT, 2018. 1 jogo eletrônico musical. Plataformas: Nintendo Switch, Wii, PlayStation 4, Xbox One, Xbox 360, Wii U.

* Notas de rodapé: os trabalhos citados no texto deverão ser numerados sequencialmente e sem parênteses. Todas as referências listadas deverão ser citadas no texto. As notas devem ser digitadas em espaço simples, com fonte Times New Roman 10.

* Citações no texto: uma citação direta curta de até três linhas deverá ser inserida no texto, entre aspas duplas. Ex: "Importante ressaltar que [...]" (FRATTUCCI, 2007, p. 1099). Uma citação direta longa com mais de três linhas deve constituir um parágrafo independente recuado da margem esquerda, com fonte tamanho 10 com o espaço simples entre linhas, dispensando as aspas. A identificação das referências no texto deve ser feita com a indicação do(s) nome(s) do(s) autor (es), ano de publicação e paginação. Exemplo: (GOMES, 1995, p. 225). Se forem dois autores, citam-se

ambos, separados por ponto e vírgula; se forem mais de três, cita-se o primeiro autor seguido da expressão *et al.*

* A exatidão das referências constantes na listagem, a correta citação no texto e a revisão ortográfica é de responsabilidade do(s) autor (es) dos trabalhos.

* Estudos realizados em humanos devem estar de acordo com os padrões éticos e com o devido consentimento livre e esclarecido dos participantes (reporte-se à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata do Código de Ética para Pesquisa em Seres Humanos). Portanto, quando for o caso, indicar na metodologia do trabalho que o consentimento dos sujeitos foi obtido, bem como a indicação de que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável.

Sobre nossa capa

Apresentação de capa de edição da Revista Licere.

Artigos Originais

Composto por trabalhos originais, de natureza empírica ou experimental, apresentado em forma de relato de pesquisa.

Artigos de Revisão

Destinada a textos que objetivam resumir, sintetizar e/ou analisar trabalhos científicos já publicados.

Relatos de Experiências

Relato de Experiências profissionais, concluídas ou em andamento.

Tome Ciência

Publica resumos de monografias concluídas em cursos de Graduação e de pós-graduação.

Fique Por Dentro

Espaço para a divulgação de eventos científicos e/ou artísticos (nacionais e internacionais), cursos, grupos de discussão, listas de discussão on-line, sites e todas iniciativas relacionadas ao Lazer. É uma seção móvel, podendo ou não ser publicada.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Open Journal Systems

Idioma

English

Español (España)

Português (Brasil)

Français (France)

Informações

Para Leitores

Para Autores

Para Bibliotecários

LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer

ISSN (eletrônico): 1981-3171

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ETICA



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Esportes de Aventura e na Natureza: desenvolvimento pedagógico, social e cultural.

Pesquisador: Mateus David Finco

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95386418.4.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.856.558

Apresentação do Projeto:

Pesquisa de campo, de natureza qualitativa e descritiva com corte longitudinal. Farão parte da pesquisa quarenta praticantes de diferentes esportes de aventura e na natureza de ambos os sexos com idade entre 18 e 45 anos de idade. A técnica de amostragem será não probabilística, envolvendo 400 participantes do grupo de Rapel do grupo de esportes de aventura "Raven treinos e serviços em altura". A coleta de dados será realizada em João Pessoa-PB. Para a coleta dos dados utilizar-se-ão os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, gravada, questionários e observação onde os praticantes responderão a perguntas sobre os benefícios das práticas e as razões que levam esses indivíduos a praticarem essas modalidades esportivas. Para análise dos resultados serão realizadas as três etapas de categorização citadas por Bardin: a pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os dados serão analisados a partir de duas categorias, em que serão agregados os dois grandes temas da entrevista: 1. Benefícios da prática! 2. Razões que levam a praticar esse esporte.

Pesquisadores: Nayara Alexandre dos Santos, estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, sob a supervisão do professor Doutor Mateus David Finco.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus I

Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900

UF: PB Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3218-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Protocolo: 2.008.000

Verificar o potencial dos esportes e atividades físicas na natureza e de aventura para os desenvolvimentos pedagógicos, sociais e culturais na área da Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- analisar diferentes metodologias para a aplicação de atividades físicas e esportes de aventura e na natureza no contexto escolar e não escolar;
- desenvolver atividades específicas para a iniciação das atividades físicas e esportes de aventura e na natureza, com o intuito do desenvolvimento pedagógico das práticas;
- avaliar o nível de bem-estar físico e emocional frente às atividades que envolvem desafios e barreiras naturais para o praticante.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com a importância de se desenvolver reflexões acerca desse assunto no meio acadêmico e na vida profissional dos educadores físicos, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área.

Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma participação na pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de estudo em tela apresenta atende às observâncias éticas recomendadas para estudos envolvendo seres humanos (Resolução 466/12, e 510/16 CNS, MS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram devidamente apresentados (Projeto completo, Folha de Rosto, Cronograma de atividades, Orçamento, anuência da Gerência de Ensino e Pesquisa (HULW) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) redigidos em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012.

Recomendações:

1- Incluir no TCLE o contato do pesquisador responsável e do Comitê de Ética do CCM : Endereço:- Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB Telefone: (083) 3216-7308 Horário do Expediente ao público: 7:00 às 13 horas; E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus I
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.059-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (083)3216-7617 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 3.858.559

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável ao desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais e critério do CEP:

O protocolo de pesquisa foi considerado APROVADO, em Reunião Ordinária realizada no dia 29 de agosto de 2018, no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos -CEP/CCM/UFPB, conforme recomendações contidas na Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013, CNS.

Lembramos que, após o término da pesquisa, o pesquisador responsável, em atendimento à Resolução 466/2012, do CNS/MNS, deverá anexar (via online) na Plataforma Brasil, através do ícone "notificação", o Relatório Final da pesquisa.

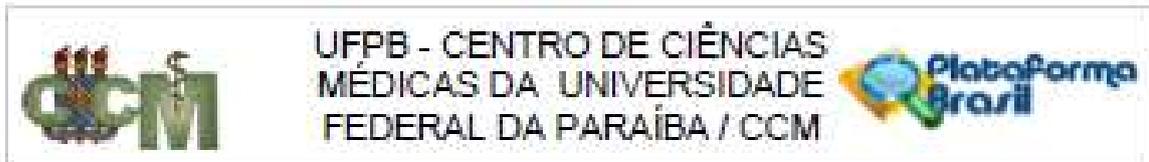
Informamos que este parecer não precisa de oposição da assinatura da coordenadora, por ser emitido pela Plataforma Brasil com certificação digital.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1111900.pdf	07/08/2018 22:09:34		Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadores.PDF	07/08/2018 22:09:12	Mateus David Finco	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Completo.docx	07/08/2018 22:06:36	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_ANUENCIA.docx	06/08/2018 07:44:49	Mateus David Finco	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TGLE.doc	06/08/2018 07:40:26	Mateus David Finco	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia.pdf	06/08/2018 07:31:20	Mateus David Finco	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO_AVENTUR A.docx	06/08/2018 07:13:26	Mateus David Finco	Aceito

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.061-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 2.858.550

Orçamento	ORÇAMENTO_PROJETO_AVEN.docx	06/08/2018 07:12:55	Mateus David Fincó	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_AFAN.PDF	31/07/2018 08:29:53	Mateus David Fincó	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOÃO PESSOA, 30 de Agosto de 2018

Assinado por:
Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (51)3216-7817 E-mail: comtedeslize@com.ufpb.br

ANEXO C –DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, Edvaldo José Garcia Gonçalves, do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, matrícula de nº 2016087660, encontra-se vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde (LEPAFS), na linha de pesquisa Estudos sobre lazer, ecoturismo e esportes e atividades físicas na natureza e de aventura, desde 04 de agosto de 2018 até a presente data, (2018.2 e 2019.1, 2019.2 e 2020.1), exercendo todas as obrigações inerentes as competências estudantis, desde produção textual, apresentação de banners, participação e apresentação de oficinas em eventos locais bem como produção de TCC na mesma linha de pesquisa do laboratório.

Afirmando a veracidade do declarado acima.

João Pessoa, 17 de novembro de 2020.

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Mateus David Finco', is centered below the text.

Prof. Dr. Mateus David Finco

Líder do LEPAFS

Linha de Pesquisa

Estudos sobre lazer, ecoturismo e esportes e atividades físicas na natureza e de aventura

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/3726517297948592508633

Dados da linha de pesquisa

Objetivo: A linha de pesquisa sobre lazer, ecoturismo e esportes e atividades físicas na natureza e de aventura visa a integração de estudos culturais e sociais que investiguem o potencial dessas áreas na relação com a Educação Física no desenvolvimento de políticas públicas e privadas. Tem por objetivo avaliar a influência que os movimentos corporais diversos e específicos das práticas corporais exercem na promoção de um estilo de vida mais ativo e saudável.

Nome do grupo: LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Palavras-chave

- Lazer
- Esportes de aventura e na natureza
- Atividade Física
- Esportes radicais e de ação
- Ecoturismo
- Educação Ambiental

Áreas do conhecimento

- Ciências da Saúde > Educação Física

Setores de aplicação

- Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
- Atividades esportivas
- Atividades de recreação e lazer

Recursos humanos

[Pesquisadores relacionados à linha](#)

Nomes	Formação acadêmica

02/03/2020

dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/3726517297948592508633

Nomes	Formação acadêmica
Mateus David Finco	Doutorado
Estudantes relacionados à linha	
Nomes	Nível de Treinamento
Jacques de Lima Moreno	Graduação
Edvaldo Jose Garcia Gonçalves	Graduação
Salomão Wagner Morais Júnior	Graduação
Nayara Alexandre dos Santos	Graduação
Brunno Henryque Silva Morais	Graduação
José Ferreira Do Nascimento Neto	Graduação
Ingrid Olegário Antas	Graduação
Daniel José Pontes Lomonaco	Graduação